

ARTES PLÁSTICAS

Walmir Ayala

A ficção de
Ivã Serpa

A morte de Ivã Serpa abriu uma lacuna difícil de recuperar, no processo da arte contemporânea no Brasil. Exatamente a do mestre perfeito, que conduz sem influenciar, que exige a perfeição sem deformar, que se alegra de revelar novos talentos e empenha nisto grande parte de sua vida. Sem falar no grande poder de criação e na revisão permanente de sua obsessão técnica, o que o conduzia a fases variadas e altamente resolvidas. Mas é o mestre que focalizo aqui, transcrevendo trechos de uma entrevista inédita que concedeu a Maria Lúcia de Sousa, aluna de Comunicação, em novembro de 1972.

- Por que o homem pinta?
- O homem pinta desde os tempos da caverna e acho que é mais

por necessidade de expressão, de comunicação. Sinceramente, nem sei por que realmente pinto.

— Você vive exclusivamente de sua arte?

— Sempre vivi da minha arte.

— O que é a seu ver um artista realizado?

— Acho que quando o artista se sente realizado é porque está praticamente morto. Acho que o artista nunca está realizado. Ele está sempre à espera de uma realização que não se consuma, porque nos estamos sempre acrescentando de novas coisas. É como a vida, até o último momento você tem esperanças de viver mais um pouco.

— E os cursos de arte?

— Acho que os cursos de arte podem ajudar. Jamais farão o artista. O artista já é desde sempre. Pode ter necessidade de aprender novas técnicas, de se aperfeiçoar. Esta aprendizagem o artista desenvolve num ritmo muito pessoal.

— O que diria a um artista jovem?

— Se ele quer realmente ser um artista, que se ponha a trabalhar.

— E a arte do futuro?

— Eu bem que gostaria de saber, pois o futuro é sempre uma incógnita. Não sabemos o que nos espera. Vocês certamente terão mais oportunidade do que eu, de saber e fazer o futuro, porque vocês fazem parte de uma geração mais jovem, logo privilegiada.

— E a evolução da técnica?

— Claro está que a arte vai sempre evoluir, porque tudo na vida evolui. A pessoa humana muda sempre. Muda de características, de sentimentos. Por outro lado, o agora pode voltar mais tarde com nova roupagem, revisado e revalorizado. É o que aconteceu agora com a art nouveau. Voltou com um grande impacto mas não com a roupagem de 1900. Voltou muito mais atualizada e até mais bonita.

— E a questão financeira?

— O artista só produz por ideal. A questão financeira vem depois, nunca se pinta pensando em questões financeiras, a não ser os mediocres.

Assim era a palavra de Ivã Serpa: incisiva, sintética, franca e espontânea. No abismo da criação é que seu ser se incendiava. E foi um dos mais patéticos reconstrutores da imagem, de seu tempo.

JORNAL DO BRASIL - 27-4-73

Duplicatas

Arte Contemporânea